



Realizando a Qualidade



Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

2ª ETAPA

DATA: 14/12/2014

**PROVA ANALÍTICO-
DISCURSIVA**

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA

HISTÓRIA

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

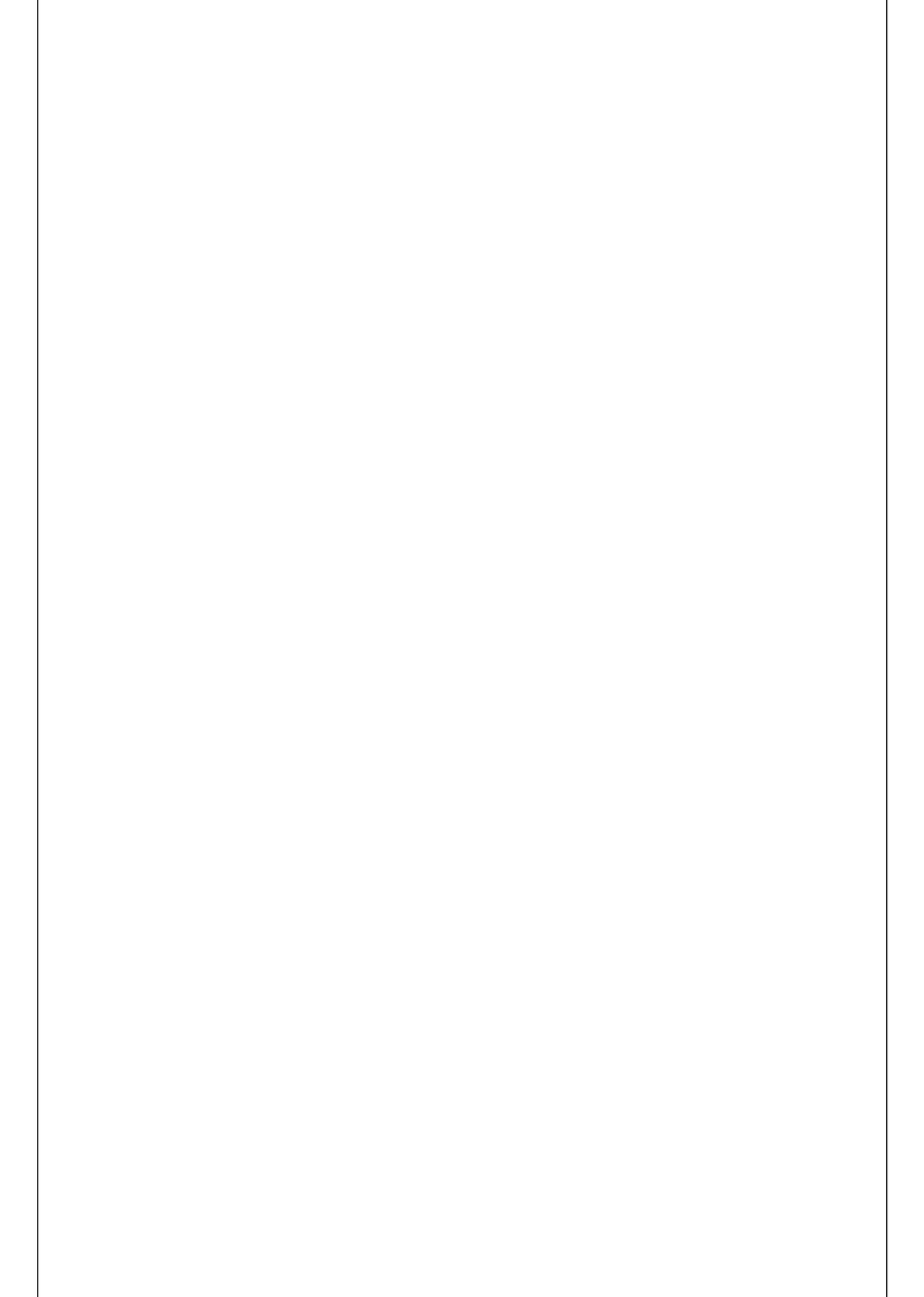
- PEDAGOGIA LICENCIATURA
- MÚSICA LICENCIATURA
- DIREITO BACHARELADO

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
- 3 Contém também a prova de produção textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
- 4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a opção de curso. Em seguida, assine no campo indicado.
- 5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
- 6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)





LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1 - Leia com atenção os fragmentos I e II das obras “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, e “Melhores Contos”, de Lygia Fagundes Telles, para responder ao que se pede.

Fragmento I	Fragmento II
<p>7 DE JUNHO</p> <p>Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos.</p> <p>Fonte: JESUS, Carolina Maria de. <i>Quarto de despejo</i>: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>	<p>(...)</p> <p>— O povo, o povo – disse o Secretário do Bem-Estar Público entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume: - Só se fala em povo e no entanto o povo não passa de uma abstração.</p> <p>— Abstração, excelência?</p> <p>— Que se transforma em realidade quando os ratos começam a expulsar os favelados de suas casas.</p> <p>(...)</p> <p>Fonte: PORTELLA, Eduardo. Seminário dos ratos. In: <i>Melhores Contos de Lygia Fagundes Telles</i>. 12 ed. São Paulo: Global, 2003. (Adaptado)</p>

Relacione os trechos destacados, explicitando os seguintes aspectos:

a) a visão sobre o homem e a visão sobre os ratos que aparecem, respectivamente, nos dois trechos.

b) os recursos linguísticos que caracterizam os seres relacionados em cada um dos trechos. Nomeie esses recursos.

2 - No fragmento II, o Secretário do Bem-Estar Público manifesta a sua opinião a respeito do povo em:

“(...) o povo não passa de uma **abstração.**”

Substitua a palavra destacada por outra equivalente, preservando o contexto desse fragmento. Justifique sua resposta.

3 - Leia com atenção o parágrafo que segue. Nele a linguagem empregada pela autora foge dos padrões da norma culta (os sinais de pontuação praticamente estão ausentes assim como alguns acentos gráficos). Verifique:

“Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a Historia do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia nomes masculinos como defensor da patria. Então eu dizia para a minha mãe:”

Reescreva o referido parágrafo, pontuando-o adequadamente, mantendo as relações lógicas existentes entre os período. Faça as adaptações necessárias, prescritas pela norma padrão.

4 - No texto narrativo, o autor preocupa-se basicamente em relatar a sucessão de fatos que ocorrem em um determinado espaço e tempo. Um dos recursos utilizados por ele é a escolha do discurso que determina a posição do narrador. O texto a seguir é um fragmento do conto “A confissão de Leontina”, que integra a obra *Melhores Contos*, de Lygia Fagundes Telles. Nele o narrador faz uso do discurso indireto. Leia-o com atenção.

“(…) Seu Armando que é pianista lá do salão de danças já me aconselhou a não perder a calma e esperar com confiança que a justiça pode tardar mas um dia vem. Respondi então que confiança podia ter nessa justiça que vem dos homens se nunca nenhum homem foi justo para mim. (...)”

Fonte: PORTELLA, Eduardo. A confissão de Leontina. In: *Melhores Contos de Lygia Fagundes Telles*. 12 ed. São Paulo: Global, 2003.

Reescreva o fragmento narrativo, utilizando o discurso direto. Faça as adaptações necessárias.

5 - O poema a seguir foi extraído da obra “Alguma Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade, em que o autor põe em evidência a desconstrução da imagem de um ícone natalino. Leia-o para responder às questões propostas.

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

A Afonso Arinos (sobrinho)

Papai Noel entrou pela porta dos fundos.
(no Brasil as chaminés não são praticáveis),
entrou cauteloso que nem marido depois da farrá.
Tateando na escuridão torceu o comutador
e a eletricidade bateu nas coisas resignadas,
coisas que continuavam coisas no mistério do Natal.
Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,
achou um queijo e comeu.
Depois tirou do bolso um cigarro que não quis acender.
Teve medo, talvez de pegar fogo nas barbas postiças
(no Brasil os Papais-noéis são todos de cara raspada)
e avançou pelo corredor branco de luar.
Aquele quarto é o das crianças.
Papai entrou compenetrado.
Os meninos dormiam sonhando outros natais muito mais lindos
mas os sapatos deles estavam cheinhos de brinquedos
soldados mulheres elefantes navios
e um presidente de república de celuloide.
Papai Noel agachou-se e recolheu tudo
no interminável lenço vermelho de alcobaça.
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto
que lá dentro mulheres elefantes soldados presidente brigavam por
causa do aperto.
Os pequenos continuavam dormindo.
Longe um galo comunicou o nascimento de Cristo.
Papai Noel voltou de manso para a cozinha,
apagou a luz, saiu pela porta dos fundos.
Na horta, o luar de Natal abençoava os legumes.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Relacione o título “Papai Noel às Anessas” ao conteúdo do poema e responda.

a) Transcreva dois versos que exemplifiquem a relação entre o título e o conteúdo do poema.

b) Justifique a escolha dos versos transcritos no item ‘a’.

6 - Leia os versos a seguir, extraídos do poema “Papai Noel às Avessas”, de Carlos Drummond de Andrade.

“Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,
achou um queijo e comeu.
Depois tirou do bolso um cigarro **que** não quis acender.
Teve medo, talvez de pegar fogo nas barbas postiças”

A coesão sintático-semântico no texto garante a compreensão das ideias nele apresentadas. Considerando as relações de sentido no poema, identifique o termo retomado pelo pronome **que**. Explique sua resposta, com base na leitura e na compreensão dos versos.

7 - Considere o poema *O Parto*, extraído do livro *Campo sem base*, de Nauro Machado.

O Parto

Meu corpo está completo, o homem – não o poeta.
Mas eu quero e é necessário
que me sofra e me solidifique em poeta,
que me destrua desde já o supérfluo e o ilusório
e me alucine na essência de mim e das coisas,
para depois, feliz e sofrido, mas verdadeiro,
trazer-me à tona do poeta
com um grito de alarma e de alarde:
ser poeta é duro e dura
e consome toda
uma existência.

Fonte: MACHADO, Nauro. *Campo sem base*. São Luís, 1958.

a) No poema, o eu-lírico estabelece a diferença entre a construção do homem e a construção do poeta. Retire do texto duas palavras ou expressões que exemplifiquem, respectivamente, essas caracterizações — do homem e do poeta.

b) No verso “ser poeta é duro e dura”, há uma figura de palavra denominada paronomásia (aproximação de palavras com recursos fonéticos e fonológicos semelhantes, mas de diferentes classes gramaticais). Identifique as palavras envolvidas nesse recurso e relacione-as a suas respectivas categorias morfológicas.

8 – Leia o poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade.

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

A tira reescreve o poema “Quadrilha”. Nela, é recontada a segunda parte do referido poema.



Fonte: Disponível em: www.tirasnao.blogspot.com. Acesso em: 18 set. 2014.

Responda às seguintes questões:

- a) No último quadro da tira, como se pode interpretar “(...) um poema terrivelmente trágico, e que parece de humor”, considerando o poema.

- b) No terceiro quadro: “Raimundo morreu num desastre, depois de beber muito a fim de esquecer Maria, que não lhe amava”, ocorre um desvio da norma culta em relação à regência verbal. Reescreva esse período, adequando-o às regras da sintaxe do padrão culto.

HISTÓRIA

1 - A charge a seguir apresenta uma crítica às práticas do Brasil da década de 1920, especialmente no momento das eleições.



Fonte: VAINFAS, Ronaldo *et al.* História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI. São Paulo: Saraiva, 2010, vol. 3, p. 49.

Analise a charge para explicar UMA das características da dinâmica política brasileira durante a República Velha, considerando o contexto histórico da época.

2 - “Durante 60 anos, Portugal e Espanha deram novo sentido à Monarquia Católica, controlando além das possessões europeias, grandes áreas ultramarinas na América, África e Ásia. Assim, nas primeiras duas décadas do século XVII, o objetivo central da burocracia hispano-lusa era assegurar a posse das imensas regiões de ultramar nas quatro partes do mundo conhecido, constantemente ameaçadas pelos concorrentes oceânicos: França, Inglaterra, e principalmente Holanda.”

Fonte: CARDOSO, Alírio. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). *Revista Brasileira de História*, v. 31, n.61, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882011000100016&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 ago. 2014.

O texto faz referência ao período conhecido como “União Ibérica”. Explique a relação existente entre a “concorrência oceânica”, observada pelo autor, e as disputas pelo território do Maranhão.

3 - “Aproximamo-nos do segundo centenário do Congresso de Viena, quando, depois da Revolução Francesa e das Guerras Napoleônicas, delegações de praticamente todos os estados europeus então se aproximaram para participar dessa cúpula histórica entre setembro de 1814 e junho de 1815, na cidade de Viena”.

Fonte: Associação dos Historiadores Latino-Americanos e do Caribe – ADHILAC. Disponível em: <<http://adhilac.com.ar/?p=9219>>. Acesso em: 21 set. 2014. (Adaptado e traduzido do espanhol)

Explique a função do Congresso de Viena no processo de reorganização dos países europeus após a derrota de Napoleão Bonaparte.

4 - Em seu discurso sobre a anexação da região da Crimeia, nos primeiros meses de 2014, o presidente russo Vladimir Putin afirmou que “no coração e na mente das pessoas, a Crimeia sempre foi uma parte inseparável da Rússia”.

Fonte: Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/15-frases-de-vladimir-putin-sobre-a-anaexacao-da-crimea#2>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

O texto se insere nos conflitos recentemente deflagrados na Ucrânia, envolvendo projetos separatistas em regiões como a Crimeia e os interesses russos no país. Ao afirmar que “(...) no coração e na mente das pessoas”, a Crimeia “sempre” foi parte da Rússia, Vladimir Putin está fazendo referência a um período histórico em que toda a região (Rússia, Ucrânia e Crimeia e outras Nações) compunha um mesmo país.

a) Qual o nome da associação dos países citados no texto que perdurou entre os anos de 1922 a 1991?

b) Explique UMA razão para a dissolução dessa associação de países.

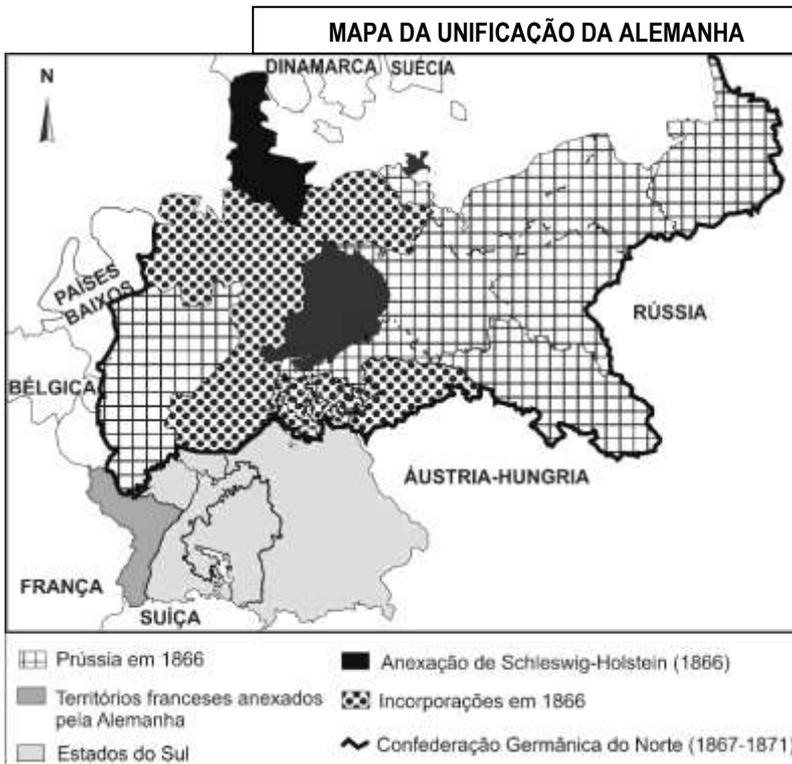
5 - Discurso de Fidel Castro de 02 de setembro de 1960 conhecido como “A Primeira Declaração de Havana”

“O povo de Cuba condena energeticamente o imperialismo da América do Norte por sua dominação grosseira e criminoso, que dura há mais de um século, de todos os povos da América Latina, que mais de uma vez viram ser invadido o solo do México, da Nicarágua, do Haiti, de Santo Domingo e de Cuba (...) Essa dominação, construída sobre a superioridade militar, sobre tratados injustos, e sobre a colaboração vergonhosa de governos traidores, há mais de cem anos fez nossa América (...) uma zona de exploração, um quintal do império financeiro e político dos Estados Unidos (...). Nessa luta por uma América Latina livre (...), levanta-se agora como força invencível a voz genuína do povo (...). A esta voz dos nossos irmãos, a Assembleia do Povo responde: estamos prontos! Cuba não faltará!!”

Fonte: GOTT, Richard. *Cuba. Uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Explique o contexto político em que se deu o pronunciamento de “A Primeira Declaração de Havana”.

6 – A ação da Prússia na condução do processo de unificação da Alemanha foi eficaz e, conforme pode ser observado na legenda do mapa ao lado, cronologicamente rápida. A anexação dos territórios que pertenciam à Dinamarca, ao Império Austro-húngaro e à França, todavia, só foi viabilizada por meio de intensos conflitos militares que, embora tenham ocorrido no século XIX, foram de fundamental importância para a definição das alianças que se enfrentaram na I Guerra Mundial (1914-1918).



Com base no mapa da Unificação Alemã, explique o conflito territorial envolvendo França e Alemanha presente na Guerra Franco-Prussiana e na I Guerra Mundial.

Fonte: PEDRO, Antonio *et al.* *História sempre presente*. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.

7 - “A Ásia, que tinha sido berço das grandes civilizações, a cujo gênio a humanidade deve seus primeiros progressos fundamentais, como a domesticação dos animais, a agricultura, a criação de animais, a cerâmica, a metalurgia, o papel, a pólvora etc, bem como as instituições de vida social (cidades, Estados organizados, moeda, a escrita), perdeu, ao longo de dois séculos de dominação europeia, cinco milênios de autonomia e liderança”.

Fonte: LINHARES, Maria Yedda. Em face do imperialismo e do colonialismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da *et al.* *Impérios na História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

O texto faz referência às “perdas da Ásia” em “dois séculos de dominação europeia”.

a) Identifique uma dessas “perdas”:

b) Explique-a.

8 - O Segundo Governo Vargas (1951-1954) foi marcado pela reorientação do eixo central da política econômica brasileira. A chamada “vocação agrícola do Brasil” foi intensamente questionada e a industrializa o consolidou-se como o principal caminho para o desenvolvimento brasileiro.

Nesse processo, a campanha “O Petróleo   Nosso” assume papel central na estratégia governamental e desencadeia uma intensa pol mica entre os “nacionalistas”, favoráveis à campanha, e os chamados “entreguistas”, opositores.

Fonte: VAINFAS, Ronaldo *et al.* *História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI*. Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.



Com base no cartaz, estabeleça a rela o econ mica entre “Bandeira Nacionalista” e “Independência do Brasil” no contexto do Segundo Governo Vargas.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2015

Leia a coletânea atentamente. Todos os textos são válidos e indispensáveis para você refletir sobre o tema e elaborar a sua redação.

Texto I

O indivíduo que nunca lê nada é uma vítima do analfabetismo – vítima voluntária, certo, mas analfabeta do mesmo jeito. Exagero? Se você se recusa a ler ou escrever porque acha chato, inútil, obsoleto ou por qualquer outro motivo, faça o seguinte teste: tente explicar, no duro, qual é realmente a diferença entre você e um analfabeto – além, naturalmente, da capacidade de ler letrados, assinar seu nome num pedaço de papel e outras miudezas. Vamos ver quem consegue.

Privar-se, por livre e espontânea vontade, do que escreveram Machado de Assis, Charles Dickens ou Victor Hugo – ou Néelson Rodrigues, Balzac e Fitzgerald, numa sucessão de gênios que passa de 100, talvez 200 nomes – é um desperdício que mete medo. Será que toda essa gente estava errada, e que só agora depois da vinda ao mundo do iPhone, a humanidade começou enfim a entrar no caminho correto, dispensando-se da “ultrapassada tarefa” de ler? Será que abolir da vida a imaginação e a curiosidade, como tanta gente está fazendo, torna as pessoas mais inteligentes, produtivas ou eficazes?

Fonte: GUZZO, J.R. *Revista Veja*. Edição 2377. São Paulo: Abril, 2014. (adaptado)

Texto II

“Quando fantasio / É quando sou mais sincero”. A icônica frase de Waly Salomão (1943-2003), mestre da poesia tresloucada e da subversão de quem fazia versos como quem morde, inspirou a *Revista da Cultura* a seguir seus passos rumo à fantasia para colocar em prática, ao menos por algumas páginas, o projeto que ele tinha como Secretário Nacional do Livro e da Leitura no Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil, durante o primeiro mandato do governo Lula. *O Fome de Livro* consistia em entregar cestas básicas de livros nas escolas, **“transformar o livro numa carta de alforria”***, como dizia o poeta. Waly não teve tempo de concretizar o desejo. Mas afinal, de que nutrientes vitais é feito um livro? De que tipo de sustento estamos cuidando quando botamos uma história para dentro? É tudo fantasia, mas e se fosse verdade? Que livro você colocaria em uma cesta básica?

Fonte: PENZANI, Renata. *Revista da Cultura*. Ed. 86, setembro. São Paulo: Livraria Cultura, 2014.

***carta de alforria** – espécie de atestado de liberdade do escravo; liberdade concedida ao escravo; *p.ext.* libertação, emancipação.

Texto III

Ler pode ser uma fonte de alegria. “Pode ser”. Nem sempre é. Por isso mesmo tenho dó das crianças e dos adolescentes que, depois de muito sofrer nas aulas de gramática, análise sintática e escolas literárias, saem das escolas sem ter sido iniciados nos polimórficos gozos da leitura. É como se lhes faltassem órgãos de prazer. São castrados. Sabem ler, mas são analfabetos. Porque, como dizia Mário Quintana, analfabeto é precisamente aquele que, sabendo ler, não lê.

Fonte: ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência*. São Paulo: Edições Loyola, 2004. (adaptado)

Texto IV

Imagino leituras livres, felizes. Asas levíssimas da imaginação, antes mesmo e apesar de todas as resistências do real. É claro que imagino uma vitória do prazer sobre a realidade, da alegria sobre o dever, da liberdade sobre a necessidade.

Porém, leitores são formados em sociedade. Livros não nascem em árvores, para serem colhidos quando maduros, feliz estado da natureza, por crianças e jovens livres. Tudo passa pela classe social, pela família e pela escola, pela religião e pela cultura, pela política e pelo poder. Hoje em dia, há os que defendem uma educação pela imagem, a educação e a leitura passando pela via que dispensa o livro e a cultura letrada. Aí tudo torna-se mais fácil: o mundo mágico da mercadoria e das imagens da mercadoria muda de sinal, onde todos podem brincar à vontade, desobrigados de pensar e de imaginar algo diferente disso que apenas existe, tem peso e exerce seu poder.

Leitura e literatura são inseparáveis da tradição crítica que forma o mundo moderno. **Não como panaceia* ou via de salvação, apenas como certeza de que a ignorância serve sempre ao poder e à dominação.**

Ler é fazer perguntas. Ler para entender a História, a vida cotidiana, o alarido e o tumulto, velozes, que podem a qualquer um confundir. Ler, para imaginar. Ler, para não esquecer. Ler é nunca parar de fazer perguntas, uma depois da outra, numa enfiada sem fim.

Ler, até entender que a vida em sociedade é móvel, jamais fixa, estável e natural.

Fonte: BUENO, André. *Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (adaptado)

***panaceia** – remédio que supostamente cura todos os males.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea apresentada e, considerando as ideias dos trechos em negrito (Texto II e Texto IV), redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com, no mínimo, quinze linhas, sobre o tema:

- **LIVROS NA VIDA DE UM LEITOR: PANACEIA OU CARTA DE ALFORRIA?**

ATENÇÃO

Ao elaborar a sua redação,

- selecione suas próprias ideias sobre o tema proposto, relacionando-as com os textos motivadores.
- organize argumentos e fatos para defender seu ponto de vista.
- não copie trechos dos textos motivadores.

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos textos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 116/2014 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual.

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textual propostas ou sugeridas na prova; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de quinze linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

Blank lined area for writing, enclosed in a dashed border.

RASCUNHO

